

A DOMINAÇÃO DO ESPAÇO: A DIALÉTICA DO COTIDIANO

Aluno: Claudio Limani Filho

Orientador: Alvaro Ferreira

Introdução

Notadamente o espaço é o conceito chefe para toda e qualquer reflexão geográfica sobre uma determinada indagação. Aqui se pretende analisar como o cotidiano pode ser uma categoria de análise fundamental para o entendimento a cerca da submissão e cooptação do homem e seus afazeres como ser humano contemporâneo em prol de uma sociedade cada vez mais sem desejo de mudança.

A dificuldade inerente ao uso do cotidiano como norte do trabalho se dá pelo fato de não se pretender refletir de uma lógica apenas sociológica, sem retirar, entretanto, a fundamental importância da sociologia no embate de ideias aqui, sobre a questão central. A junção do cotidiano com a geografia e logo com o espaço, só pode ter o seu ápice na cidade, no urbano.

Objetivos

Para manipular o cotidiano, têm-se criado toda uma lógica de vivência que preza pelo futuro em detrimento ao presente. O grande desenvolvimento atual das técnicas tem feito com que o haja um grande imaginário de que o futuro é sempre melhor do que o presente. Este fato acaba por ocasionar o esvaziamento do presente. Presente este que é palco da ação, onde se pode haver a esperança de mudança de paradigmas, mas também a cooptação.

O principal objetivo do trabalho é perceber o quanto o presente, o cotidiano está impregnado de situações forjadas por uma dada parcela da sociedade a fim de manter o dia-a-dia das pessoas, em geral, apenas uma repetição sistemática de ações, sem um sentido de mudança e de descontentamento com a realidade.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa em fase inicial, e desta forma tem se buscado autores que tenham por filosofia o método materialista histórico dialético. Por ter um objeto de estudo que pode ser considerado de dupla ação, ou seja, o cotidiano pode ser encarado como uma esfera de submissão quanto uma esfera de mudança, é notório a importância desse método.

A realidade cotidiana é altamente contraditória, devido a isso a dialética é ciência que mostra como as contradições podem ser concretamente idênticas, como passam uma na outra, mostrando também porque a razão não deve tomar essas contradições como coisas mortas, petrificadas, mas como coisas vivas, móveis, lutando uma contra a outra em e através de sua luta. [3]

Resultados Preliminares

Todo o modelo atual de desenvolvimento do espaço tem mostrado que as categorias de forma, função e estrutura do espaço urbano tem sido modeladas pelos atores hegemônicos de forma a manter o seu domínio sobre a população. Planos urbanísticos grandiosos, retirando as

antigas dinâmicas sociais que habitavam no cotidiano daquele determinado local, mercadificação da diversão, fazendo com que todo o ideário de tempo vago seja revertido ao consumismo e não para um verdadeiro prazer pessoal que engrandece o espírito humano, são alguns dos principais processos que as cidades contemporâneas convivem desde a globalização mais intensa dos anos 2000.

“A figura atual de uma marginalidade não é mais a de pequenos grupos, mas uma marginalidade de massa; atividade cultural dos não produtores de cultura, uma atividade não assinada, não legível, mas simbolizada, e que é a única possível a todos aqueles que, no entanto pagam, comprando-os, os produtos-espetáculos onde se soletra uma economia produtivista. Ela se universaliza. Essa marginalidade se tornou maioria silenciosa.” [2]

Cabe, então, estudar algumas formas que podem dar ao homem uma maior possibilidade de autonomia, frente a esse cotidiano opressor da sociedade atual. Com isso, percebe-se que “ao indivíduo sempre resta um campo de manobra ou jogo, onde ele pode exercitar minimamente a sua autonomia e o seu poder de decisão, onde lhe é acessível um âmbito de retotalização da divisão social do trabalho.”[1]

Referencias Bibliográficas

1 - CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **Cotidiano: conhecimento e crítica.** / Maria do Carmo Brant de Carvalho, José Paulo Netto 7ªed. São Paulo, Cortez, 2007.

2 - CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

3 - LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/ Lógica dialética**, 5ª ed. Rio de Janeiro. Editora: [Civilização Brasileira](#), 1991.